

A LÍNGUA PORTUGUESA COMO PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR: APLICABILIDADE DESSE SABER PARA OUTRAS CIÊNCIAS

THE PORTUGUESE LANGUAGE AS A MULTIDISCIPLINARY PRACTICE: PLURALISTS DIALOGUES ABOUT APPLICABILITY OF THAT KNOWLEDGE FOR OTHERS SCIENCES

MARIA CLARA MELO VIEIRA

Estudante do Curso de Letras-Português e Espanhol;
Faculdade Pio Décimo,
(klaramello951@gmail.com)

ALÉRCIO BRESSANO DÓRIA MENDONÇA

Professor (Orientador) Especialista em Gestão Empresarial;
em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional; AB
Company,
(mentor@alerciobressano.com.br)

SILVANITO ALVES BARBOSA

Professor Doutor em Biotecnologia (RENORBIO/UECE/
UFS); Instituto Federal de Sergipe,
(parnito.barbosa@academico.ifs.edu.br)

JOSÉ HÉLIO BARBOSA JUNIOR

Professor Mestre em Matemática (PROFMAT-SBM);
Instituto Federal de Sergipe,
(helio.junior@academico.ifs.edu.br)

EDVALDO JOSÉ DOS SANTOS

Professor Mestre em Ensino de Ciências e Matemática
(UFS), Instituto Federal de Sergipe,
(edvaldo.santos@academico.ifs.edu.br)

Resumo: A Língua Portuguesa é um instrumento de comunicação social, apreendida e transmitida para viabilizar a independência linguística de cada falante. Em razão da Língua Portuguesa possuir diferenças internas que a constituem como diafásica, ou seja, através das palavras e diferentes usos, a expressão da língua tem diferenciações da fala e particularidades dentro de um contexto específico. Também é diastrática, por causa disso, o nível sociocultural dos falantes e ouvintes interferem diretamente na compreensão da norma culta. Diante dessas distinções dentro da Língua Portuguesa, é possível compreender que os falantes nativos dessa ciência linguística não compreendam as expressões vocabulares, a linguagem técnica e questões que envolvem a compreensão semântica das palavras em determinadas ciências como: a Matemática, a Física, a Química e a Administração. Por isso, este artigo acadêmico pretende explicitar a multidisciplinaridade da Língua Portuguesa ao reunir as quatro áreas

de conhecimento supracitadas com o objetivo de ressaltar a aplicabilidade da Língua Portuguesa. Uma explicação mais precisa é empiricamente fundamentada através da coleta de dados adquiridos em um questionário com dez perguntas, que buscam saber sobre a vivência do entrevistado com a Língua Portuguesa. Os métodos hermenêutico e indutivo condizem melhor com a realização da pesquisa baseada em interpretação de textos e do conhecimento por meio das experiências. Como resultado, obtivemos a concordância de que a Língua Portuguesa é útil e introduzida em todas as ciências citadas neste artigo. E por conseguinte, conclui-se que a Língua Portuguesa constitui a multiplicidade de saberes e proporciona a compreensão de cada ciência.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Palavras. Conhecimento. Compreensão. Ciência.

Abstract: The Portuguese language is an instrument

of social communication, learned and transmitted to make possible the linguistic independence of each speaker. Because the Portuguese language has internal differences that constitute it as diaphasic, that is, through the words and different uses, the language expression has speech differentiations and particularities within a specific context. It is also diastatic, because of this, the sociocultural level of the speakers and listeners directly interfere in the understanding of the cultured norm. Given these distinctions within the Portuguese language, it is possible to understand that native speakers of this linguistic science do not understand vocabulary expressions, technical language and issues that involve the semantic understanding of words in certain sciences such as: Mathematics, Physics, Chemistry and the Administration. Therefore, this academic article intends to explain the multidisciplinary of the Portuguese Language by bringing together the four areas of knowledge mentioned above in order to emphasize the applicability of the Portuguese Language. A more precise explanation is empirically based through the collection of data acquired in a questionnaire with ten questions, which seek to know about the interviewee's experience with the Portuguese language. The methods hermeneutic and inductive are better suited to carrying out research based on the interpretation of texts and knowledge through experiences. As a result, we obtained agreement that the Portuguese language is useful and introduced in all the sciences mentioned in this article. And therefore, it is concluded that the Portuguese Language constitutes the multiplicity of knowledge and provides the understanding of each science.

Keywords: Portuguese Language. Terms. Knowledge. Comprehension. Science.

INTRODUÇÃO

O assunto concernente ao artigo surge por causa de uma situação-problema proveniente do meio acadêmico vivenciados na sala de aula na relação professor-aluno, sobre qual a relação e utilidade da Língua Portuguesa para o entendimento das outras ciências, especificamente as ciências exatas e a ciência social aplicada. Esta indagação permite ao cientista, pesquisador ou aluno ultrapassar a percepção imediata de que não há uma correlação entre a Língua Portuguesa e as ciências que utilizam métodos de

constatação quantitativa para a própria validação. De que a Língua Portuguesa não está introduzida em outras ciências para um domínio das especificidades lexicológicas mediante a linguagem e a semântica. “Frequentemente se ouve um falante nativo dizer que: isso não é português.” (BECHARA, 2001).

É precisamente, a vivência multidisciplinar da Língua Portuguesa, a busca pela compreensão de cada palavra nessas ciências específicas, visto que, cada saber científico tem peculiaridades e contextos específicos de uso. A linguagem, que é o instrumento de comunicação da língua, é diferenciada para o matemático, o físico, o químico e o administrador. Torna-se uma língua particular “determinada de acordo com a tradição linguística historicamente determinada em uma comunidade, o produto do falar, a língua deduzida do falar e concretizada em um dicionário.” (BECHARA, 2009).

Por isso, falar e utilizar os termos vocabulares específicos da Matemática, Física, Química e Administração permite que o professor utilize uma forma particular de expressão, formulação do pensamento e competência linguística que podem ser compreendidas através da Língua Portuguesa.

Possibilita entender que cada ciência utiliza um tipo de conhecimento sistemático e permite uma circunstância determinada para fala e escrita, mas estão relacionadas como um “conjunto de várias línguas comunitárias” (BECHARA, 2009).

Uma realidade prática de utilização da Língua Portuguesa para as ciências exatas e para a ciência social permite “o domínio da competência só se alcança depois de cuidada educação linguística” (BECHARA, 2009).

Além disso, a intenção do falante, a adequação relativa ao discurso. Um texto pode considerar todas as circunstâncias que envolvem a compreensão como: o tema, o destinatário, a situação e o uso da língua. Também, um campo específico de pesquisa e procedimentos privilegia setores distintos da realidade, logo, certos problemas que envolvem a compreensão da Língua Portuguesa dentro de cada ciência se baseia nas conformidades da fala com três tipos de juízos de valor: saber elocutivo “corresponde a norma da congruência, isto é, os procedimentos em consonância com os princípios do pensar, autônomos ou independente do juízos que se referem à língua particular e ao texto; saber idiomático que corresponde a norma da correção, isto é, a conformidade de falar de uma língua particular segundo as normas determinadas e correntes na comunidade que a

prática”; “o saber expressivo que corresponde a norma de adequação à constituição de textos levando em conta o falante, o destinatário, objeto ou a situação, critério mais complexo e independente do critério de correção em relação à língua particular e do critério de congruência em relação ao falar em geral”. O que permite entender que:

Conforme, Edgar Morin (2006, apud Wickert, p.41) : “ O estudo das ciências se desenvolveu de tal maneira que um pesquisador sabe apenas o que se passa na sua área de atuação e ignora o que acontece nas áreas vizinhas.” (MORIN, 2000)

Diante dessa questão problemática, responder sobre como a compreensão da Língua Portuguesa torna satisfatório o aprendizado das áreas explicitadas por meio deste artigo tornar as experiências educativas, formativas e interacionais, um meio de possibilidades para envolver os alunos na vivência escolar, decodificar os símbolos e a linguagem utilizada por cada ciência. Fundamentar esta pesquisa com base no pensamento multidisciplinar: “organizar conhecimentos de modo que estes possam dialogar entre si e fazer parte da vida humana, como se formassem uma colcha de retalhos costurados com harmonia e perfeita combinação de cores” (MORIN, 2000)

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos realizados para a elaboração deste artigo científico estão embasados no zelo, cuidado pela imagem e aceitação das condições estabelecidas para a publicação como: serem divulgados, opinar sobre o assunto do título, responder o questionário por meio de correio eletrônico ou aplicativo de mensagens instantâneas. Além disso, explicar como a Língua Portuguesa contribui ou contribuiu para o ensino da ciência em que atua, na produção acadêmica (artigos, pesquisas científicas e entre outros), de que forma a compreensão e domínio de regras gramaticais foram úteis, entender a disciplina e utilizá-la para a compreensão de termos específicos, estabelecer uma relação semântica com os termos das ciências e compartilhar informações sobre as experiências com a Língua Portuguesa em sua prática docente. Essas informações estão contidas no questionário, ademais, o método hermenêutico está implicitamente presente na elaboração das explicações sobre o conteúdo desta produção acadêmica, a interpretação de textos úteis e a compreensão das informações apresentadas pelos autores referenciados; utiliza-se o método indutivo partindo de fatos particulares ou indícios que realizam conclusões.

Figura 1- Questionário

Perguntas para a elaboração do artigo acadêmico: Perspectiva multidisciplinar da Língua Portuguesa- A utilidade dessa ciência para a compreensão e ensino das Ciências exatas.

I. Identificação

- 1 – Qual o nome e a idade do professor?
- 2 – Qual a sua área de atuação?
- 3 - Se trabalha em escola particular ou pública e há quanto tempo trabalha em cada uma.
- 4 – Qual a sua titulação acadêmica?

II. Perguntas norteadoras

- 5 – Como a Língua Portuguesa contribui ou contribuiu para o ensino da ciência em que atua?
- 6 – Em sua produção acadêmica (artigos, pesquisas científicas e trabalho de conclusão de curso) de que forma a compreensão e domínio de regras gramaticais lhe foram úteis?
- 7- De que forma a Língua Portuguesa é importante para o professor?
- 8 – É difícil envolver a disciplina de Língua Portuguesa para a compreensão de termos específicos da área em que o docente ensina? Os alunos compreendem uma relação semântica com os termos da ciência exata? Explique.
- 9 – Descreva, uma experiência positiva e uma experiência negativa (se houver) com a Língua Portuguesa em sua prática docente.
- 10 – Você concorda ou discorda com a perspectiva multidisciplinar da Língua Portuguesa para o ensino das Ciências exatas?

Fonte: SurveyMonkey, Copyright 1999-2022

O questionário apresentado para os entrevistados busca respostas mais precisas, objetivas e racionais que permitam a relação entre o conceito de multidisciplinaridade apresentada no título e os dados empíricos obtidos. O conceito é exposto para os entrevistados, esses fazem uma exposição do assunto, explicando cada questão e em seguida apresenta exemplos particulares de suas vivências práticas em sala de aula. Dessa forma, houve a construção e entendimento dos conceitos, fatos, princípios e proposições. Os entrevistados selecionam as experiências mais adequadas a cada situação, suas atuações devem ser imparciais, neutras e autônomas para respeitar as características da ciência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Língua Portuguesa e os seus segmentos: Gramática Normativa, Semântica e Semiótica, abrangem um processo múltiplo de conceitos para que ocorra a compreensão, a decodificação do signo linguístico, e a articulação entre as mais diversas áreas do conhecimento.

Por isso, é imprescindível saber como a multidisciplinaridade da Língua Portuguesa auxilia os professores na prática escolar. Cada entrevistado em sua própria área de atuação explicita a importância da Língua Portuguesa:

Entrevistado 1:

Consultor, Professor Universitário e Especialista em Planejamento, Gestão e Produtividade Empresarial e Pessoal. Atua somente no ensino superior como professor de MBA e Pós-Graduação há 15 anos.

- Como a Língua Portuguesa contribui ou contribuiu para o ensino da ciência em que atua?

“A língua portuguesa é fundamental, pois eu preciso me comunicar com as pessoas e transmitir os conhecimentos acerca do meu trabalho, seja verbalmente ou por escrito. Necessito ser claro, objetivo e assertivo na comunicação para que os meus clientes entendam o que está sendo passado para que seja colocado em prática para gerar resultados”

- Em sua produção acadêmica (artigos, pesquisas científicas e trabalho de conclusão de curso) de que forma a compreensão e domínio de regras

gramaticais lhe foram úteis?

“Os meus conteúdos são passados em basicamente dois formatos: textos escritos (ebooks, artigos) e vídeos. E é fundamental usar bem a língua portuguesa para conseguir expressar com clareza o meu conteúdo e impactar as pessoas. A gramática é fundamental para que a mensagem na produção acadêmica seja transmitida adequadamente. Sem uma compreensão, o leitor fica impossibilitado de receber os conhecimentos e resultados da pesquisa.

Na atuação como professor, a língua portuguesa é importante para que os conhecimentos sejam transmitidos e a comunicação seja a mais assertiva possível. Sem uma linguagem clara, os alunos não conseguem compreender e pode impactar o processo ensino-aprendizagem.”

- É difícil envolver a disciplina de Língua Portuguesa para a compreensão de termos específicos da área em que o docente ensina? Os alunos compreendem uma relação semântica com os termos da ciência exata? Explique.

“Sim. Acabo me utilizando de alguns termos técnicos e que a compreensão possa ser dificultada. Dessa forma, preciso ter uma atenção redobrada para usar termos mais próximos da realidade de cada pessoa.”

- Descreva, uma experiência positiva e uma experiência negativa (se houver) com a Língua Portuguesa em sua prática docente.

“Numa aula tive a necessidade de substituir um termo técnico para algo mais comum e percebi que a compreensão fluiu melhor. Exemplo: empowerment empresarial, substituído por maior responsabilização dos colaboradores por suas tarefas na empresa. Por outro lado, já tive problemas quando não observei o uso correto da língua. Passei uma atividade para a turma executar um trabalho e acabei usando apenas a comunicação verbal. Poucos entenderam. Montei um roteiro escrito e apresentei a todos e percebi que melhorou o entendimento.”

- Você concorda ou discorda com a perspectiva multidisciplinar da Língua Portuguesa para o ensino das Ciências exatas?

“Concordo plenamente. Acredito que a língua portuguesa pode evoluir para observar aspectos mais amplos e facilitar o ensino das ciências exatas que possui uma terminologia bem particular. Facilitar a compreensão e o acesso a mais pessoas é fundamental para o desenvolvimento e o progresso da ciência no nosso país.” (B. A., 2022)

Opiniões extremamente úteis para o aprofundamento e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Observa-se a relação diafásica e diastrática da Língua Portuguesa, de extensão e limites diferentes, sem apresentar um único sistema, mas, uma multiplicidade de sistemas em um mesmo plano linguístico.

Percebe-se que a Língua Portuguesa auxilia na compreensão de conceitos, desenvolvimento de uma inteligência científica; utilização de uma linguagem acessível, não considerando apenas a comunicação verbal, mas também os símbolos e especificidades de cada ciência.

Outras contribuições das áreas: Química, Matemática e Física, são igualmente importantes:

Entrevistado 2:

Professor, atua com Biotecnologia industrial, Química do petróleo e indústria química e petroquímica. Biotecnologia industrial, química do petróleo e indústria química e petroquímica. No serviço público há 28 anos.

- Como a Língua Portuguesa contribui ou contribuiu para o ensino da ciência em que atua?

“Usando uma linguagem formal e técnica contextualizada e associada com a linguagem do dia a dia do aluno.”

- Em sua produção acadêmica (artigos, pesquisas científicas e trabalho de conclusão de curso) de que forma a compreensão e domínio de regras gramaticais lhe foram úteis?

“Foram úteis porque sempre escrevi textos de forma direta e objetiva procurando sempre fazer uso destas regras sem apresentar muita dificuldade.”

- De que forma a Língua Portuguesa é importante para o professor?

“Desde quando ele utilize a comunicação verbal sempre aliando o conteúdo da matéria que está ensinando, procurando sempre usar a linguagem correta da língua.”

- É difícil envolver a disciplina de Língua Portuguesa para a compreensão de termos específicos da área em que o docente ensina? Os alunos compreendem uma relação semântica com os termos da ciência exata? Explique.

“Não, nas disciplinas que leciono sempre procuro fazer as conexões dos termos usados com origem em outra língua e mostrando o significado em português.”

- Descreva, uma experiência positiva e uma experiência negativa (se houver) com a Língua Portuguesa em sua prática docente.

“Fui comunicado uma vez pela coordenação do curso que os alunos solicitaram a ela que eu falasse nas aulas de forma menos técnica sobre os conteúdos lecionados.”

- Você concorda ou discorda com a perspectiva multidisciplinar da Língua Portuguesa para o ensino das Ciências exatas?

“Concordo em gênero, número e grau. (A. S., 2022)

Após essas informações sobre a aplicabilidade da Língua Portuguesa, pode-se entender as similaridades multidisciplinares: A busca pela adequação da linguagem ao contexto e nível de compreensão dos ouvintes, tornar os processos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos, com sentido e possibilidades. Logo, uma realização educacional coletiva, pluralista e integrada ao cotidiano de ensino que desenvolve competências necessárias para o letramento científico.

Por conseguinte, pode-se perceber a influência da linguagem, como ato de comunicação social da língua particular da ciência física, visto que “a linguagem é sempre um estar no mundo com os outros, não como um indivíduo particular, mas como parte do todo social, de uma comunidade.” (BECHARA, 2001)

Entrevistado 3:

Professor de Física que atua há 16 anos no serviço público.

- Como a Língua Portuguesa contribui ou contribuiu para o ensino da ciência em que atua?

“Contribui na interpretação e análise dos conceitos e definições trabalhadas em sala de aula.”

- Em sua produção acadêmica (artigos, pesquisas científicas e trabalho de conclusão de curso) de que forma a compreensão e domínio de regras gramaticais lhe foram úteis?

“Foram e são. No geral, as regras nos auxiliam na determinação da mediação e contribuição, e resgate das informações anteriores de definem a evolução da ciência”

- De que forma a Língua Portuguesa é importante para o professor?

“A “linguagem” é o instrumento primordial para a transferência do conhecimento e a troca de informações.”

- É difícil envolver a disciplina de Língua Portuguesa para a compreensão de termos específicos da área em que o docente ensina? Os alunos compreendem uma relação semântica com os termos da ciência exata? Explique.

“Não. Quando é utilizada uma linguagem clara e objetiva, dentro de um plano que trate as necessidades e objetivos comuns. Torna-se em um instrumento que agrega e de fácil interdisciplinaridade.”

- Descreva, uma experiência positiva e uma experiência negativa (se houver) com a Língua Portuguesa em sua prática docente.

“Todas aulas quando são bem apresentadas com o uso de uma linguagem clara e acessível ao público, é uma ferramenta poderosa. Como experiência positiva, podemos citar as apresentações dos materiais didáticos nas aulas remotas, que exigem um tratamento refinado da linguagem.”

- Você concorda ou discorda com a perspectiva multidisciplinar da Língua Portuguesa para o ensino das Ciências exatas?

“Concordo plenamente.”(J. E, 2022)

É importante citar que há uma liberdade para decodificar a mensagem transmitida. A língua não é um instrumento de imposição, portanto cada forma de expressão científica corresponde a um sentido e um contexto. As atividades de expressão extralinguísticas também auxiliam o docente no ensino: A observação, a imitação, a entonação e os recursos gráficos que facilitam o entendimento.

Além disso, há uma materialidade em relação à Língua que é concretizada através da escrita dos pensamentos transformados em conceitos. A linguagem humana se torna concreta por meio dos “atos linguísticos”, expressados por Evanildo Bechara como unidades de comunicação da linguagem humana, seja uma palavra ou frase que não se realizam da mesma forma de falante para falante. É possível perceber esses conceitos através da próxima entrevista.

Entrevistado 4:

Professor Mestre. Atualmente na escola pública, leciona há 21 anos. Na rede privada, lecionou durante 15 anos.

- Como a Língua Portuguesa contribui ou contribuiu para o ensino da ciência em que atua?

“Ler e interpretar situações problemas, bem como organizar pensamentos matemáticos através da escrita.”

- Em sua produção acadêmica (artigos, pesquisas científicas e trabalho de conclusão de curso) de que forma a compreensão e domínio de regras gramaticais lhe foram úteis?

“Sem uma organização da escrita, a compreensão de um trabalho acadêmico fica muito difícil.”

- De que forma a Língua Portuguesa é importante para o professor?

“Sem o domínio da língua portuguesa, o professor dificilmente será compreendido pelo aluno.”

- É difícil envolver a disciplina de Língua Portuguesa para a compreensão de termos

específicos da área em que o docente ensina? Os alunos compreendem uma relação semântica com os termos da ciência exata? Explique.

“Não! Sim, a todo momento faço questão de evidenciar a relação, principalmente com relação ao significado das palavras utilizadas em matemática.”

- Descreva, uma experiência positiva e uma experiência negativa (se houver) com a Língua Portuguesa em sua prática docente.

“Quando estou lecionando, a etimologia das palavras é um ponto super positivo. Exemplo: Quando falo lados homólogos, explico que homo(mesmo) e logos(lugar-posição), portanto lados que estão numa mesma posição.”

- Você concorda ou discorda com a perspectiva multidisciplinar da Língua Portuguesa para o ensino das Ciências exatas?

“Concordo.”(H. J, 2022)

Todas as considerações dos entrevistados explicitam que a Língua Portuguesa é uma prática multidisciplinar, todos os saberes expostos são interdependentes e interrelacionados com a Língua Portuguesa, como línguas particulares dentro de um sistema maior denominado ciência linguística.

CONCLUSÕES

Este artigo apresenta conceitos, relatos, pesquisas e vivências dos docentes entrevistados. Ademais, utilizamos também conceitos aprofundados, sistematizados e creditados como dados bibliográficos. Demonstra-se que a Língua Portuguesa não é apenas um sistema adotado convencionalmente pelos indivíduos em suas esferas sociais e evidencia-se a multidisciplinaridade da Língua Portuguesa. É notável a correlação da compreensão de sentidos das ciências e o aprendizado desse saber. Absorção, compreensão, sentido e significado são palavras coerentemente relacionadas à vivência prática da Língua Portuguesa que possibilitam a prática educacional “integralizada” (torna o aprendizado completo, multidisciplinar e compreensível). “O educador é mediador entre o saber sistematizado e as condições lógicas e psicológicas do participante, portanto o seu papel é o de facilitar a aprendizagem. As estratégias e

metodologias selecionadas procuram favorecer a construção de estruturas do pensamento, pois é com o uso pleno da capacidade reflexiva que a pessoa passa permanentemente a questionar, posicionar-se, isto é, pensar por si.” (WICKERT, 2006)

A Língua Portuguesa “contribui na interpretação e análise dos conceitos e definições trabalhadas em sala de aula. Toda aula, quando bem apresentada com o uso de uma linguagem clara e acessível ao público, é uma ferramenta poderosa. Como experiência positiva, podemos citar as apresentações dos materiais didáticos nas aulas remotas, que exigem um tratamento refinado da linguagem.” (SANTOS, 2021)

Portanto, a Língua Portuguesa é uma ciência que contribui e auxilia outras ciências, constitui um conteúdo de significados, é a manifestação da linguagem como forma de instrumento social; extensa e diversa, correspondendo a aspectos fundamentais, contrapontos e multidisciplinares: diatópica ou sintópica; diastrática ou sinstrática; diafásicas ou sinfásicas. Tornando o falante, aluno, professor ou cientista, quando integraliza e decodifica a mensagem transmitida, um ser plurilingue.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Josefa de Menezes. Práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos: interdisciplinaridade, interculturalidade, intersetorialidade. Infographics: 2003.

Dados dos entrevistados com nomes ocultados por causa da ética que deve ser respeitada na pesquisa científica:

BARBOSA Júnior, José Hélio. Questionário para a elaboração do artigo acadêmico, apresentado por Maria Clara Melo Vieira, envio por meio de aplicativo de mensagens instantâneas, arquivo do word, data: 30/08/2021.

BARBOSA, Silvanito Alves. Questionário para a elaboração do artigo acadêmico, apresentado por Maria Clara Melo Vieira, envio por meio de correio eletrônico, arquivo do word, data: 20/08/2021.

BECHARA, Evanildo, 1928 – Moderna gramática portuguesa/ Evanildo Bechara- 37. ed. rev. e ampl. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MENDONÇA, Alécio.Bressano Dória. Questionário para a elaboração do artigo acadêmico, apresentado por Maria Clara Melo Vieira, envio por meio de aplicativo

de mensagens instantâneas, arquivo do word, data: 21/09/2021.

SANTOS, Edvaldo dos. Questionário para a elaboração do artigo acadêmico, apresentado por Maria Clara Melo Vieira, envio por meio de aplicativo de mensagens instantâneas, arquivo do word, data: 30/08/2021.

WICKERT, Maria Lúcia Scarpini. Referenciais educacionais do SEBRAE: versão 2006/ Maria Lúcia Scarpini Wickert- Brasília, 2006.